



**XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
2013**

CENTRO DE SÃO PAULO: 3 TEMPOS EM UM DIA

**Pateo do Collegio, Casa da Imagem, Solar da Marquesa
Galerias: Metr pole, Ip , Califórnia, do Rock, Guatapará e Olido**

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado/Instituto Girassol – Educa o Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres/Instituto Girassol – Educa o Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia/ Sociólogo e educador

São Paulo – agosto – 2013

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol¹, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001 atua na formação de profissionais de creches, em diferentes programas.

Acreditamos que o aprimoramento de uma formação de qualidade também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O ***Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol***, desde agosto de 2007, tem a intenção de criar oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco o contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos e com as diferentes formas de manifestação e expressão artísticas.

Os objetivos são os oferecer aos participantes possibilidades de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;

¹ www.institutogirassol.org.br

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

Considerando esses pressupostos e as atividades anteriormente realizadas pelo Programa, ao longo desses anos, estabelecemos como segunda atividade do ano de 2013, ir ao Centro Velho de São Paulo, desta vez visitando o Pateo do Collegio, o Solar da Marquesa, a Casa da Imagem e, no Centro Novo, as galerias Metrôpole, Ipê, Califórnia, Guatapará, do Rock e Olido.

A equipe do *Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa* espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o nascimento da cidade, evolução histórica, importância no Brasil Colonial e no Império. As alterações nos modos de vida na entrada do século XX. Por que a proliferação das galerias do chamado “Centro Novo”?
- a geografia da cidade de São Paulo: o planalto onde a cidade nasceu, suas montanhas, vales e rios. Como a configuração geográfica marcou o processo de urbanização.
- as diferentes épocas, os diferentes estilos arquitetônicos.
- as pessoas que fizeram e que fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje. D. Pedro I e a Marquesa dos Santos são alguns deles. Arquitetos renomados também.

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA HOJE

8h30 – Encontro dos participantes no Pateo do Collegio (Praça Pateo do Collegio, 2). Boas vindas, distribuição de material, formação dos grupos e apresentação da programação: coordenação Paula Torres com a colaboração de Claudia Maria Caetano dos Santos.

8h45 – Exposição Fabiano Garcia: 3 tempos em um dia. **1º tempo:** a fundação da cidade de SP. A primeira missa e o nascimento da vila de São Paulo. Mas quem vivia aqui antes e por quê? A história da cidade: por quase trezentos anos a vila de taipa permanece restrita ao triângulo histórico definido por três igrejas/conventos – do Carmo, de São Bento e de São Francisco. **2º tempo:** a história de São Paulo no Brasil Colônia e no Império: D. Pedro I e a Marquesa dos Santos. O papel político de ambos, determinante na independência do Brasil e no estabelecimento da República. Por que visitar o Beco do Pinto. **3º tempo:** a cidade se alterando ao longo do tempo.

9h15 – Visita monitorada ao Pateo do Collegio com destaque para a maquete, o oratório e a cripta.

10h15 – Visita monitorada ao Solar da Marquesa e à Casa da Imagem.

11h45 – Caminhada monitorada até a Praça do Patriarca, passando pelo Condomínio Edifício Ouro para o Bem de São Paulo, pelo CCBB, chegando à Praça do Patriarca, pela Rua da Quitanda. Observação dos marcos históricos e arquitetônicos de diferentes épocas: edifício Matarazzo, sede da Prefeitura Municipal e Igreja de Santo Antonio. Seguir pelo Viaduto do Chá, parando para observação do vale do Anhangabaú, da Praça Ramos de Azevedo, do Theatro Municipal e edifícios circundantes. Chegar à praça Dom José Gaspar, passando pela Biblioteca Mario de Andrade. Coordenação: Fabiano Garcia

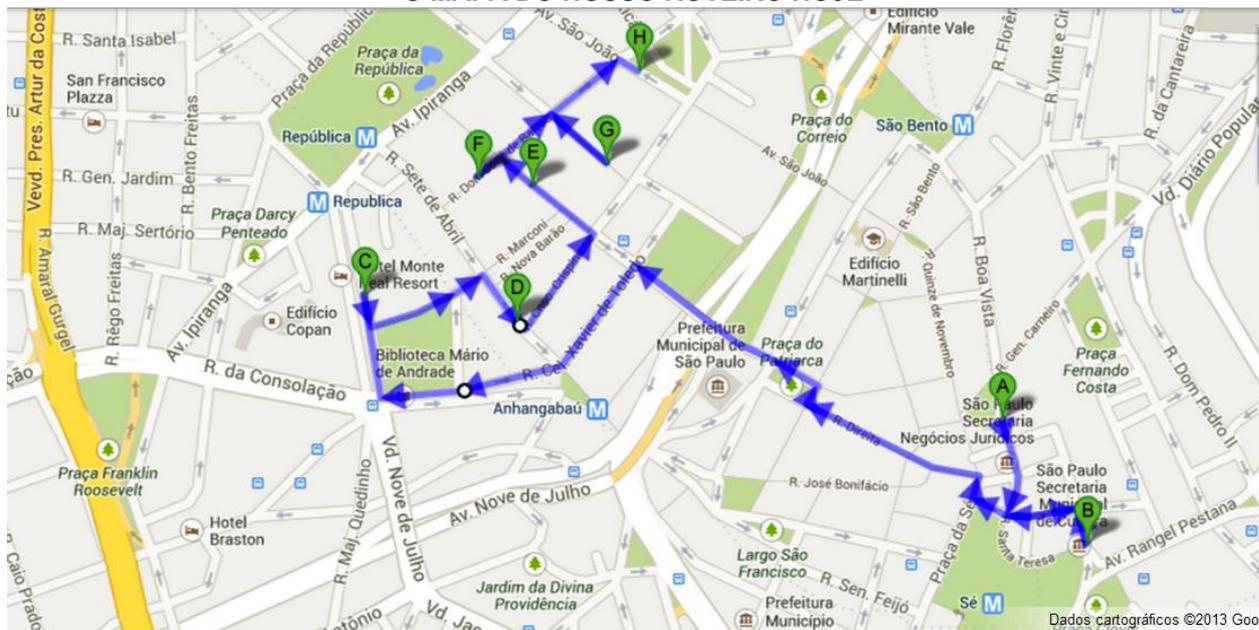
12h30 – Almoço no restaurante Piazza 36.

14h – Circuito Galerias do Centro Novo: a São Paulo do século XX e XXI. Caminhada monitorada com paradas nas Galerias Metrôpole, Ipê, Califórnia, Guatapará, do Rock e Olido, onde se encontra o Museu do Circo e a Vitrine do Samba. Coordenação: Fabiano Garcia.

17h – Avaliação e encerramento da atividade.

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O MAPA DO NOSSO ROTEIRO HOJE



A – Pátio do Colégio B – Solar da Marquesa/Beco do Pinto/Casa da Imagem C – Galeria Metrôpole
D – Galeria Ipê E – Galeria F – Galeria Califórnia G – Galeria do Rock H – Galeria Olido

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O CENTRO VELHO E O CENTRO NOVO

A área denominada Centro Velho abrange o núcleo da primitiva povoação. Durante 200 anos a população pouco ultrapassou o triângulo formado pelas ruas São Bento, Direita e Rosário (atual XV de Novembro). Essa forma geométrica nos remete ao início da formação da vila, quando três ordens religiosas implantaram suas igrejas e conventos: a de São Bento, a de São Francisco e a do Carmo. Até a metade do século XIX, era no centro velho que se concentrava a vida comercial, cultural e política da cidade. Desde então, o Centro Novo, localizado do “outro lado” do Vale do Anhangabaú, tem seu desenvolvimento favorecido pela construção do Viaduto do Chá. Um dos símbolos mais conhecidos da cidade, com seus 240 metros de extensão, essa construção liga os dois centros, e marca a transformação da cidade em metrópole.

No século XX, o comércio foi se consolidando como a função urbana primordial do Centro Novo, com os setores atacadista e varejista. Concomitantemente, mercados e lojas se estabeleciam junto a oficinas, cabelereiros, sapateiros, costureiros, hotéis, escritórios de advogados e engenheiros e consultórios médicos. Entre os anos 40 e 60, as galerias comerciais se tornaram um grande negócio imobiliário. O surgimento dessas edificações marca ainda mais a intensa transferência do comércio e dos serviços para essa região que abrange a Praça da República e as avenidas Ipiranga, São João e São Luís. Mesmo assim, o Centro Velho se mantém como a sede do sector bancário.

O Centro de São Paulo, o velho e o novo, foram a área mais importante da cidade até entrar em decadência, com o surgimento de outros polos, com o Conjunto Nacional na Avenida Paulista e o Shopping Iguatemi, na Avenida Faria Lima. De alguns anos para cá, tentativas de recuperar o patrimônio cultural e artístico têm sido cada vez mais bem sucedidas, no sentido de resgatar a dignidade do coração da nossa cidade.

PATEO DO COLLEGIO

Ocupado definitivamente pelos portugueses e padres jesuítas, a região hoje denominada Pátio do Colégio, é o local de nascimento oficial da Vila de São Paulo de Piratininga. Sua origem remonta ao tempo em que era povoado por tribos indígenas que, na confluência de trilhas e rios, se encontravam com mercadores de diferentes nacionalidades. Perseguindo a trilha do Peabiru, que levaria a um suposto monte de prata Potozi, espanhóis e portugueses já haviam passado por aí.



Sim, não foi à toa que os portugueses vieram para cá. Em 25 de janeiro de 1554, dia em que os católicos comemoram a conversão do apóstolo São Paulo ao cristianismo, o padre jesuíta Manuel de Paiva celebra a primeira missa, em um altar improvisado em uma cabana de pau a pique. Em 1556 é inaugurada a primeira igreja feita com taipa de pilão, sob a direção do padre-construtor Afonso Brás. Em seguida, iniciam a construção de um pavilhão de abrigo para os padres e outro para o colégio, originando-se, assim, o nome do local.

Após sucessivas ocupações, em 1954 a Companhia de Jesus iniciou o projeto de reconstrução do colégio, que só terminou em 1979, com a fundação do Museu do Padre Anchieta e da Igreja Beato Anchieta.

Imagem: cidadesdaopaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/215-pateo-do-collegio

SOLAR DA MARQUESA, CASA DA IMAGEM e BECO DO PINTO

O **Solar da Marquesa** deve sua fama principalmente ao fato de ter sido residência da famosa Marquesa de Santos, Domitila de Castro Canto e Melo. Personagem histórica, conhecida por ter tido longo romance com o imperador do Brasil D. Pedro I, ter sido mãe de vários filhos por ele reconhecidos como seus, foi também mulher participante dos debates políticos que determinaram o surgimento da República no Brasil. Hoje essa casa é também um dos 13 edifícios que fazem parte do acervo do Museu da Cidade de São Paulo (museudacidade.sp.gov.br).

Não há dados precisos sobre a data de construção desse imóvel. Em 1802, foi dado como pagamento de dívidas ao Brigadeiro José Joaquim Pinto de Moraes Leme, primeiro proprietário documentalmente comprovado. A partir de então, tornaram-se famosas as festas ali realizadas e o imóvel passou a ser conhecido como Palacete do Carmo. Seu proprietário tornou-se figura polêmica pois a área do imóvel, àquela época, incorporava o terreno conhecido como **Beco do Pinto**, conhecido também como Beco do Colégio. Na verdade esse beco, situado entre o Solar da Marquesa e a Casa da Imagem, era uma passagem utilizada na São Paulo colonial para o trânsito de pessoas e animais, ponto importante de ligação entre o largo da Sé e a várzea do rio Tamanduateí. Certa vez o Brigadeiro resolveu fechar o beco, causando sério transtorno aos que se utilizavam dessa via, reaberta somente 5 anos depois pela prefeitura.



Comprado o imóvel em 1834 pela Marquesa de Santos, esta reivindicou, e conseguiu, o fechamento definitivo da passagem. Após a reabertura da ladeira do Carmo em 1912, atual Av. Rangel Pestana, o Beco perdeu sua função e foi definitivamente desativado.

Imagem: museudacidade.sp.gov.br/imgCasas/20030625stmhif_ma_solar_marquesa_fachada_7g.jpg

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O casarão da Marquesa é o último exemplar de arquitetura aristocrática residencial do século XVIII em São Paulo. Foi restaurado e transformado em espaço cultural em 1991. Com suas paredes de taipa de pilão, guarda a memória daqueles que lá viveram por meio da mobília, dos utensílios domésticos, de objetos e fotos.



A vizinha **Casa da Imagem**, por sua vez, integra o Museu da Cidade de São Paulo (museudacidade.sp.gov.br), uma das treze edificações históricas que exemplificam a evolução das técnicas construtivas da cidade. Também é conhecida por Casa Um ou casa nº1, pela numeração que recebeu quando foi construída. Originalmente, uma ampla edificação em taipa de pilão ocupava o local, cujo uso primeiro foi residencial. Foi moradia de sertanistas, bandeirantes, militares e padres que a transformaram na sede do Colégio Atheneu Paulistano. Foi também Casa de Banhos, Casa de Saúde e hotel. Muito embora o edifício inicial tenha sido demolido para dar lugar à edificação atual, datada de 1880, de uso residencial, anos depois seria ponto de encontro de imigrantes. Em 1894 a propriedade passa a ser do Estado (sede da Comgás) e em 1971 do município, servindo de sede a repartições públicas. Desde 2011 sedia o Acervo Iconográfico do Museu da Cidade de São Paulo, com a finalidade de promover a preservação, a pesquisa e a difusão desse acervo. Tornar 84 mil imagens históricas disponíveis a um público ampliado permite hoje, ao visitante no local, ou pela Internet, reconhecer-se como parte integrante do processo histórico de desenvolvimento urbano, instrumento fundamental para a compreensão da importância da preservação do patrimônio, bem comum a todos.

Imagem: prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/casa_da_imagem/index.php?p=9730

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

GALERIA METRÓPOLE

Situada à Av. São Luiz nº187, sendo os arquitetos responsáveis pelo projeto, de 1958, Gian Carlo Gasperini e Salvador Candia. Trata-se, então, de um projeto pouco mais novo que o Conjunto Nacional, de 1956. Naquela época as galerias faziam grande sentido para o desenvolvimento do comércio da cidade de São Paulo, bem como os modos de vida da época. As pessoas circulavam a pé e nelas entram quase sem se dar conta, pois o piso térreo ficava no mesmo nível da rua. No caso da Galeria MetrÓpole, há três entradas diferentes: pela Rua Basílio da Gama, pela Praça Dom José Gaspar e pela Av. São Luís. Além disso, o jardim interno, localizado no subsolo, pode ser apreciado em seus três pavimentos.



Com estacionamento para automóveis no subsolo, várias escadas rolantes e elevadores e seus mais de 20.000m de lojas, boate, cinema com 1200 lugares, a construção foi reconhecida como arrojada para a época. Nos anos 1960, a galeria era ponto de encontro de intelectuais, boêmios e jovens. Por vários anos, a Galeria MetrÓpole teve uma das salas de cinema mais concorridas da cidade, com ótima programação. Hoje abriga principalmente restaurantes, agências de turismo, salões de beleza, lojas e escritórios.

Imagem: vejasp.abril.com.br/blogs/morar-em-sp/2013/02/galeriametropole/

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

GALERIA IPÊ

A **Galeria Ipê** foi o primeiro edifício de escritórios com galeria comercial dos anos 50, projeto dos arquitetos Plínio Croce e Roberto Aflalo. Essa galeria liga a Rua Bráulio Gomes e a Rua 7 de Abril.

A fachada com o nome “Galeria Ipê” parece não ter sido alterada em ambos os lados de acesso. O letreiro, na entrada pela Rua 7 de abril, que indica um toque de modernismo, é bem diferente do letreiro da Rua Bráulio Gomes.

Dentro da galeria há uma diferença de pisos que demarca uma espécie de fronteira entre uma parte e outra da galeria. Na área central, há uma porta de enrolar suspensa; isso porque a galeria tem proprietários diferentes. A galeria é ligação de dois prédios distintos, sendo um deles do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP).

São três blocos de lojas, um ao lado do outro, com joalherias, casas de molduras com exposição de obras de arte, loja de materiais e equipamento fotográfico, lojas de pedras preciosas e souvenirs, informática etc.



Imagem: leonardofinotti.blogspot.com.br/2011/05/croce-aflalo-galeria-ipe.html

GALERIA CALIFÓRNIA



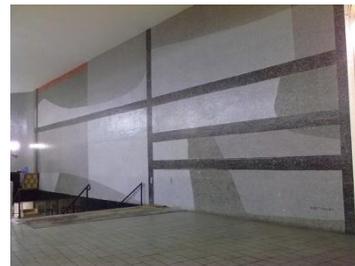
A **Galeria Califórnia** localiza-se no centro de São Paulo e foi projetada pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Carlos Lemos na década de 1950. A galeria liga as ruas Barão de Itapetininga e Dom José de Barros, com fachadas para as duas ruas.

Candido Portinari (1903-1962) foi convidado a fazer um arremate moderno no igualmente moderno edifício: um mural abstrato, de pastilhas vitrificadas, de 250 m², em preto, vermelho e cinza. Caracteriza-se por ser uma expressão abstrata, conforme o movimento modernista da época.

Nos anos 1950, essa galeria foi um lugar de agitação cultural e desfiles de beleza. Além do cinema, havia livrarias e o famoso Café Haiti, que servia o café expresso italiano, uma novidade raríssima na época.

Infelizmente, a obra de Portinari perdeu sua vibração com o fechamento do antigo Cine Barão, ficando desprezada em um canto escuro, sendo tratada como mera parede.

Hoje, a galeria possui muitas lojas de souvenirs, pedras preciosas e semi-preciosas, restaurante, lanchonetes, copiadoras, loja de artigos esotéricos, livraria especializada em publicações estrangeiras.



Fotos: Paula Torres

GALERIA GUATAPARÁ

A **Galeria Guatapará** foi a primeira galeria do centro novo, onde se instalou a Companhia Agrícola Guatapará, do conde Atilio Matarazzo.

O Edifício Guatapará tem um estilo eclético, característico dos anos 1930. Foi um dos primeiros arranha-céus a despontar no centro novo em 1928 e sua construção é anterior à da galeria, de 1933. Quem fez as modificações do térreo do edifício para que se transformasse em uma passagem entre as duas ruas foi a Sociedade Comercial e Construtora Ltda., de Heitor Portugal, responsável por várias construções na área central.



A fachada principal, na Barão de Itapetininga, é o lado mais luxuoso do edifício, a face mais repleta de detalhes, o lado elegante. Esse acesso tinha como vizinhos grandes lojas: a Casa Vogue, Madame Rosita, a Galeria Casa e Jardim e até mesmo o Mappin Stores. O acesso para a Rua 24 de maio é bem mais simples e conhecido como Guataparazinho.

Por dentro a decoração é bastante simples, com espaços mais estreitos que as que surgiram depois. Apesar disso, é um marco histórico ainda presente no Centro Novo. Foi a primeira a ligar duas ruas e fazer com que as pessoas circulassem para além da via pública nessa região da cidade.

Imagem: flickr.com/photos/rcmusica/sets/72157622333606445/detail/

GALERIA DO ROCK

A **Galeria do Rock** é um grande centro comercial e um importantíssimo pólo cultural da cidade de São Paulo. É composta por 450 estabelecimentos comerciais, onde são vendidos CDs, discos, vídeos, camisetas, acessórios, bandeiras, pôsteres e itens de decoração. Há também estúdios de piercing, tatuagem, serigrafia, lojas de roupas, salões de cabeleireiros, oculistas e alfaiates.

O prédio, que foi projetado pelo arquiteto Alfredo Mathias, chama a atenção pelo seu formato ondulado, inspirado no Copan. Mathias também foi o responsável pelo projeto do conhecido Shopping Iguatemi, primeiro shopping construído no Brasil, pelo majestoso Palácio Anchieta (sede da Câmara Municipal da Cidade de São Paulo), pelo arrojado conjunto residencial do Portal do Morumbi, entre outras dezenas de obras no país.

O edifício foi construído em 1963 e recebeu o nome de Shopping Center Grandes Galerias. No final da década de 70, começou a se instalar no local um grande número de estabelecimentos voltados para o público que gostava de rock e o prédio recebeu então o apelido de Galeria do Rock.



Imagem: catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2010/01/galeria.jpg

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

GALERIA OLIDO

O edifício da **Galeria Olido**, da década de 1940, foi re-inaugurado em 2004, depois da restauração do antigo Cine Olido, luxuoso cinema paulistano que fechou no início do século XXI. O Cine Olido foi o primeiro cinema galeria de São Paulo e o estilo arquitetônico transita entre a *art déco*² e o modernismo. Nele havia poltronas numeradas e uma orquestra que tocava antes dos filmes. Com a progressiva deterioração do Centro e a chegada dos complexos de cinemas nos *shopping centers*, o Cine Olido acabou fechando, encerrando assim uma era de destaque dos cinemas do centro da capital paulista.



Imagens: prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/galeria_olido/

Localizada na histórica Avenida São João nº473, a galeria atual, além do cinema, conta com duas salas dedicadas à dança (Vitrine da dança), dois andares expositivos, o Centro de Memória do Circo, um ponto de leitura e um telecentro. No processo de restauro, características originais do prédio foram mantidas: o revestimento de mármore, os espelhos, o hall dos elevadores, o corrimão de latão e as cadeiras das salas de projeção do Cine Olido, que foram dispostas no novo espaço.

² Rigor geométrico e predominância de linhas verticais, uso intenso de ornamentação feita com materiais nobres e modernos para sua época.

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE APRENDEMOS EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL

- Compartilhar com os colegas, as crianças e as famílias as fotos feitas durante a atividade e fazer uma exposição.
- A nossa cidade tem uma história e as construções visitadas fazem parte dessa história. Conversar com as crianças sobre os vários tipos de construções da cidade e seus diferentes usos: casa, igreja, shopping, supermercado, banco, clube, creche etc.
- Recortar de revistas diferentes tipos de construções e montar um painel. Quais as semelhanças e as diferenças entre construções térreas, sobrados e prédios.
- A fundação da cidade de São Paulo: como era a vida de índios de diferentes tribos, antes e depois dos portugueses chegarem ao Brasil.
- Como cada um pode melhorar a nossa cidade: não jogar lixo na rua e cuidar das árvores são apenas dois exemplos. Quem consegue fazer a maior lista?
- Cantar músicas que falam de São Paulo.
- Quantos nomes cada criança do seu grupo tem? E quantos pode ter um rei? Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Serafim (15 nomes) de Bragança e Bourbon (o sobrenome), para ser conhecido com Pedro I, imperador do Brasil, ou Pedro IV, rei de Portugal no fim de sua vida (Lustosa, 2006, p.37).

BIBLIOGRAFIA E SITES CONSULTADOS

ALEIXO, Cyntia A. Poletto. *Edifícios e galerias comerciais: arquitetura e comércio na cidade de São Paulo, anos 50 e 60*. São Carlos, 2005. Dissertação (mestrado). São Carlos: USP, Escola de Engenharia de São Carlos, 2005.

CAMPOS, Candido Malta; GAMA, Lúcia Helena; SACCHETTA, Vladimir (orgs). *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CYTRYNOWICZ, Roney (org.). *Dez roteiros a pé em São Paulo*. São Paulo: Narrativa Um, 2007.

CYTRYNOWICZ, Roney, CYTRYNOWICZ, Monica M.e XAVIER, Iara R. *Dez roteiros a pé com crianças pela história de São Paulo*. São Paulo: Narrativa Um, 2007.

LUZ, Rogério Ribeiro da. *Centro Velho de São Paulo*. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1999.

MOREAUX, Nazareth. *Coisas de São Paulo*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.

PERRONE, Carlos. *São Paulo por dentro: um guia panorâmico de arquitetura*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

REIS, Nestor Goulart (org.). *São Paulo: vila, cidade, metrópole*. São Paulo: Takano Editora Gráfica, 2004

TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo três cidades em um século*. São Paulo: Cosac Naif, Duas Cidades, 2007.

arqbacana.com.br

catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2010/01/galeria.jpg

cidadedesaopaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos

designsemfrescura.blogspot.com.br/2011/03/galeria-ipe.html

estadao.com.br/noticias/impresso,passeio-desvenda-as-galerias-de-sao-paulo,536756,0.htm

estadao.com.br/noticias/impresso,portinari-na-galeria-california,643395,0.htm

facebook.com/pages/Galeria-Metrópole/101744396634454?fref=ts

galeriadorock.com.br/blog

XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

museudacidade.sp.gov.br
prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura
saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo
vejasp.abril.com.br/blogs/morar-em-sp/2013/02/galeriametropole
visitesaopaulo.com/audiotour-centro.asp
vivaocentro.org.br/bancodados/centrosp/historia.htm
pateocollegio.com.br/newsite

PARA SABER MAIS

VEJA *Entre Rios: História da ocupação do solo e rios da cidade de São Paulo*. Video realizado em 2009 como trabalho de conclusão de Caio Silva Ferraz, Luana de Abreu e Joana Scarpelini no curso em Bacharelado em Audiovisual no SENAC-SP: <http://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc> ou em <http://www.youtube.com/watch?v=DrITdOscioQ>

OUÇA *Eh São Paulo* com a histórica dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho <http://letras.mus.br/alvarenga-ranchinho/417472/>

Sampa com Caetano Veloso mocinho, em um show da Rita Lee <http://www.youtube.com/watch?v=uXMzPra5Jq4>

LEIA, se quiser saber sobre o nascimento e a infância de Pedro I: LUSTOSA, Isabel. D. Pedro I. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.



XXVI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

AGRADECIMENTOS

Claudia Maria Caetano dos Santos
Francisco Marcio da Costa Carvalho
Joaquim de A. Machado

pela inestimável colaboração

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br
ou www.institutogirassol.org.br